



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA**

**THAYNNARA SENA DA SILVA**

**UMA ANÁLISE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE  
MUNICIPAL MARCELO RICARDO DE MORAIS – LAGOA D'ANTA/RN**

**GUARABIRA  
2018**

THAYNNARA SENA DA SILVA

**UMA ANÁLISE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE  
MUNICIPAL MARCELO RICARDO DE MORAIS – LAGOA D'ANTA/RN**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

**GUARABIRA  
2018**



É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Thaynnara Sena da.

Uma análise a evasão escolar na educação infantil da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes Lagoa d'Anta/RN [manuscrito] / Thaynnara Sena da Silva. - 2018.

63 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação infantil. 2. Evasão escolar. 3. Causas. I. Título

21. ed. CDD 372.24



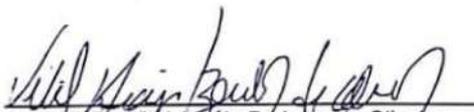
THAYNNARA SENA DA SILVA

UMA ANÁLISE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE  
MUNICIPAL MARCELO RICARDO DE MORAIS – LAGOA D'ANTA/RN

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Humanidades da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia, sob a  
orientação da Prof. Dr. Vital Araújo  
Barbosa de Oliveira.

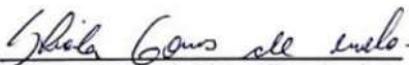
Aprovada em: 24/11/18.

BANCA EXAMINADORA

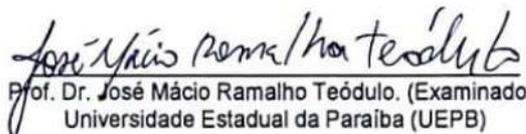


Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.  
(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Sheila Gomes de Melo. (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Mácio Ramalho Teóculo. (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por ter me concedido o dom da vida, DEDICO.



## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, o Pai Eterno, por ter me proporcionado o dom da vida; à Cristo, por todo sacrifício vivido por mim e ao Espírito Santo por me moldar diariamente, criando em mim a personalidade que tenho hoje.

À meus tesouros terrestres, por todo o incentivo. Minha família, os Sena Olero, na pessoa de Mainha, Francisca Sena, que trilhou esses mesmos passos e sabe o que é percorrer 70km diários por busca de uma educação melhor.

À todas as oportunidades que recebi, podendo trabalhar na área e adquirir experiências práticas juntamente de todo conhecimento teórico adquirido no curso. Aos amigos de sempre, os que já conheciam meus planos, sonhos e minha vontade de se tornar uma ótima docente. As melhores amigas Simone Barros, Geiziane Rodrigues e Valquiria Freire que estão sempre comigo me encorajando e contribuindo na construção de projetos em prol da educação. Aos melhores influenciadores Thiago Calado e Thaise Patrine que estiveram comigo durante a construção desse trabalho, ouvindo e apoiando.

Meus agradecimentos a minha turma de pedagogia 2013.2/noite, que tive o privilégio de estar próxima durante cinco anos, conhecendo um pouco de cada um. À minha amiga Suely Chaves, por ter me apoiado e abrigado nas rotinas de estágio. Às minhas confidentes Natally Alves e Rita de Cássia, por todo apoio, toda compreensão, por todo vínculo de amizade que tornou-se irmandade durante o curso, estarão sempre comigo.

Ao meu orientador professor Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira por toda orientação e mediação durante o curso e agora na construção do Trabalho de Conclusão de Curso, ele sempre compreensível e apto à ajudar independentemente da situação.

À minha banca examinadora, por aceitar o convite e vir partilhar desses conhecimentos para comigo. O meu muito obrigada à todos que de certa forma estiveram presente na minha construção docente.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”  
Paulo Freire

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Qual a idade dos pais pesquisados? .....	34
Gráfico 2- Qual o Estado Civil dos pais pesquisados?.....	35
Gráfico 3- Qual a escolaridade dos pais pesquisados? .....	35
Gráfico 4- Qual nível a criança está matriculada? .....	36
Gráfico 5- Quais os motivos que levaram você a matricular seu filho? .....	37
Gráfico 6- Você interromperia os estudos de seu filho? .....	37
Gráfico 7- Quem possui mais interesse pela vida estudantil da criança? .....	38
Gráfico 8- As punições por indisciplina tem afastado sua criança da sala de aula? ..	39
Gráfico 9- Como você considera a Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes? ..	39
Gráfico 10- Quais as possíveis causas para a abolição da evasão escolar? .....	40
Gráfico 11- O bullying está presente na Educação Infantil?.....	41
Gráfico 12- O bullying afasta a criança do âmbito educacional? .....	41

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1. Educação e Evasão Escolar.....	13
2.2 Breve Histórico da Evasão Escolar no Brasil .....	15
2.4 Base Nacional Comum Curricular e a Evasão Escolar .....	19
2.5 A Evasão Escolar na Educação Infantil.....	21
2.6 Evasão Escolar e suas possíveis causas.....	24
3. CRECHE MUNICIPAL MARCELO RICARDO DE MORAIS.....	26
3.1 Evasão Escolar na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes .....	27
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	31
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	31
4.2 UNIVERSO DA PESQUISA .....	32
4.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA .....	32
4.4 ANÁLISE DE DADOS.....	33
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	34
6. CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	47
ANEXO.....	50

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise da Evasão Escolar na Educação Infantil na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes. A fim de observar as principais causas que levaram ao fenômeno do abandono escolar, quais emergências, como surgiu e qual a reação da escola frente a esse desafio. A Evasão Escolar tornou-se um dos fenômenos educacionais mais comentados entre os pesquisadores, suas causas são complexas e as formas de enfrentamento continuam sendo estudadas. É necessário entender que a Evasão Escolar pode estar presente em qualquer fase do ensino, e a relevância, como vista, deve ser o nível mais emergente possível de ensino. Por meio de uma investigação subsidiada por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com pais de alunos da instituição citada, é possível investigar o processo de abandono escolar na Creche, reações da instituição a essa problemática e, conseqüentemente, a quebra da evasão escolar na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes, e assim ser tomado como exemplo para outras instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil. Evasão escolar. Causas.

## **ABSTRACT**

This work aims to make an analysis of School Evasion in Early Childhood Education in the Municipal Nursery Marcelo Ricardo de Moraes. In order to observe the main causes that led to the phenomenon of school dropout, which emergencies, how it came about and what the school's reaction to this challenge. School Evasion has become one of the most talked about educational phenomena among researchers, its causes are complex and forms of coping continue to be studied. It is necessary to understand that School Evasion can be present at any stage of teaching, and relevance, as, seen should be the most emergent level of teaching possible. Through an investigation subsidized by bibliographical research and field research with parents of this institution, it is possible to investigate the process of school dropout in the day care center, the institution's reaction to this problem and, consequently, the drop in school falls outside. The Municipal Nursery Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes, and thus be taken as an example for other educational institutions.

Keywords: Early Childhood Education. School evasion. Causes.

## 1. INTRODUÇÃO

Através dos anos de estudos no curso em conclusão, pude entender que o maior investimento da vida humana é a educação. Assim, quanto mais cedo iniciar a trajetória estudantil da vida de uma criança, melhor. Porém, para essa realização muitos são os desafios, fazendo com que, muitas vezes, haja a desistência de tal percurso estudantil.

Um dos desafios que percorrem a área estudantil de qualquer instituição pública é a evasão escolar. Dessa forma, esse fator acarreta significativamente nas problemáticas sociais que englobam a atual sociedade. Assim, é um dos fatores que precisam ser estudados constantemente. Observando quais causas e motivos ocorrem para existência desse fator.

A evasão escolar é um dos desafios mais complexos da sociedade. Não podemos identificar as causas específicas, nem aderir níveis de importâncias a cada uma delas, pois a evasão escolar parte de causas conjuntas, complexas e se interligam, de acordo com a realidade de cada instituição.

Como meio de pesquisa, analisamos uma instituição de ensino pública, localizada no interior do Rio Grande do Norte, precisamente na cidade de Lagoa d'Anta, a Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes. A instituição viveu o fenômeno de evasão escolar por um grande período e precisou tomar atitudes para coagir a esse desafio.

Através de pesquisa bibliográfica, podemos aderir no assunto de forma teórica, analisando alguns dos fatores que podem ocasionar a evasão escolar. Podemos, também, permear nos direitos constitucionais do público infantil.

Ao analisar a Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes como exemplo de instituição de ensino público, entendemos que, cada instituição possui seus desafios, e eles estão diretamente ligados ao contexto social em que a instituição está inserida. Assim, analisamos a Creche visando seu papel na sociedade e como contribuinte da educação.

A instituição analisada passou por um crescimento de alunos evadidos, porém, buscou meios próprios para defender-se mediante essa problemática. Evasão escolar deve sempre ser compreendida como um desafio a ser enfrentado, e não como um problema estagnado sem resolução, pois, caso isso se afirme, o principal meio

receptor é a própria sociedade que necessita desse espaço institucional educativo para o melhor desenvolvimento da sociedade.

Por meio de um projeto intitulado como “Sua escola aguarda você”, a escola tomou sua primeira atitude em busca da quebra de evasão na educação infantil. Essa foi uma primeira atitude frente ao desafio da evasão escolar, conseqüentemente, a escola buscou melhorar sua qualidade de ensino, possibilitando assim, um avanço na educação da creche.

Portanto, o objetivo principal do estudo é analisar esse processo de quebra de evasão. Identificando quais foram os pontos em que a creche conseguiu colidir a problemática com recursos próprios. Podendo ser utilizados em outras instituições, o estudo vem abordar possíveis causas de evasão escolar, a importância de estar desde cedo na escola, e maneiras de abolir a evasão escolar.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Educação e Evasão Escolar**

O convívio em sociedade necessita de um desenvolvimento árduo de normas e leis, as aderimos através de pactos internacionais ou criações dos contribuintes legisladores brasileiros, em ambos casos, essas normas criadas e vigentes devem atender a finalidade esperada para que assim o desenvolvimento da sociedade consiga fluir em igualdade e democracia para todos.

Pensando assim, é importante refletir que o poder jurídico brasileiro concedeu as crianças e adolescentes a condição de sujeitos de direitos, e merecedores de proteção integral, situação posta na carta constitucional brasileira de 1988, estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069 de 13 de julho de 1990.

Dentre as garantias existentes à crianças e adolescentes está o direito a educação, podendo encontrar a seguinte afirmação no artigo 53 do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, (1990): A criança e o adolescente tem direito a educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, assim, entendemos que o direito a educação é um dos fatores determinantes na construção do cidadão e devem estar presente desde os anos iniciais de cada pessoa.

Quando nos referimos a educação estamos enfatizando, diretamente, o aspecto de escolarização, que assegurado pelo ECA, permite a criança e adolescente a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; direito de ser respeitado por seus educadores; direito de contestar critérios avaliativos; acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua cada, dentre outros benefícios.

Percebendo esses direitos à educação, evidenciaremos o acesso e principalmente a permanência da criança na escola, independentemente do ciclo educacional em que se encontra. Segundo o dicionário Aurélio a palavra Evasão refere-se ao ato de evadir-se; fuga; saída. Assim, podemos interpretar a Evasão Escolar como o ato de saída da escola, seja ela de nível infantil, fundamental ou outro.

No Brasil, a evasão escolar é compreendida como uma interrupção do processo educacional, causando prejuízos emergentes no aspecto social, econômico e humano.

Segundo Ferraro (2003) “como apontam os altos índices de exclusão escolar – marcadamente os de evasão, do analfabetismo e da repetência – a escola com qualidade social no Brasil ainda é um privilégio de alguns”. A sociedade contemporânea vem tentando solucionar esses problemas que resultam em dados negativos dentro de uma sociedade em constante desenvolvimento.

É de suma importância ressaltar que o combate à evasão escolar se inicia com o fortalecimento de uma educação de qualidade; de uma política educacional que incentive a permanência da criança na escola; de políticas públicas preventivas à evasão escolar.

No Brasil, com a crise moral e ética em que se encontra a sociedade, as necessidades que supram uma educação de qualidade estão praticamente extintas, se faz necessário professores capacitados, valorizados e estimulados a cumprirem sua missão de educar; possibilitando atenção especial para o público de discentes que apresentem maior dificuldade de aprendizado, os respeitando, exercendo sua autoridade, distribuindo responsabilidades e estabelecendo limites e regras.

Necessitamos de conselhos escolares atuantes que utilize de sua representatividade para somar à educação; âmbitos educacionais que apresentem instalações adequados, organização e segurança; necessitamos ainda mais de um ambiente propício ao estudo e a aprendizagem, em que o discente se sinta acolhido, protegido e estimulado a permanecer e a aprender.

Para Libâneo (1989) a democracia da escola pública só será possível se for garantida o acesso, a permanência e a qualidade do ensino para todos. Assim, percebemos que esta afirmação não convém com a atual realidade de ensino de nossa sociedade, então, nos preocupamos ainda mais com a evasão de crianças das escolas.

O estado não tem conseguido atingir as metas propostas através da constituição 1988, se isso acontece, falhamos em garantir os direitos sociais e em cumprir o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente criando assim problemas sociais que interferem ainda mais na evasão escolar.

A educação deve ser posta como a melhor opção de resolução dos transtornos sociais ocorrentes na atual sociedade, deve promover equidade, promovendo, de

maneira democrática, uma melhor igualdade entre todos os cidadãos. Somente através da melhoria na qualidade da educação, se pode combater a desistência dos discentes na vida educacional.

## **2.2 Breve Histórico da Evasão Escolar no Brasil**

A evasão escolar tem como uma das principais características o descaso com a educação. O povo sempre enfrentou árduas lutas para ter acesso à educação; é lamentável reconhecer que esse cenário é resultado de uma permanente desigualdade e exclusão. Então, se ter acesso à educação pro povo brasileiro é uma questão árdua, hoje a luta maior é conseguir manter-se no sistema.

Evasão escolar é um dos aspectos mas drásticos relacionados ao sistema de ensino brasileiro. Um dos fatores principais na luta de profissionais que sonham com uma educação de qualidade, de preferência pública. Não se trata apenas de uma defasagem no ciclo educacional, é um fator mais sério, é um dos maiores motivos da desigualdade social presente na população brasileira.

Quando em países desenvolvidos, durante o século XIX, ampliava-se a cidadania e a educação básica tomava espaço, o Brasil continuava estagnado baseado em uma sociedade escravocrata, essa característica provoca, diretamente, o sistema educacional do país.

Com o desenvolvimento social em atraso, devido ao atraso na abolição da escravidão, a economia brasileira continua se avanços, pois os métodos de trabalho continuam sendo os mais primitivos possíveis, com tecnologias e manutenções ultrapassadas, comparadas os dos demais países. Dessa maneira, algumas regiões do país, as mais tradicionais, por falta de um processo de industrialização continua não exigindo um certo nível de escolaridade de seus trabalhadores. Assim, a educação acaba sendo regalia das camadas mais privilegiadas.

Na região Sul, uma das mais privilegiadas através da migração europeia, o sistema educacional tornou-se um tanto valorizado. Porém, mesmo com a economia um pouco elevada o analfabetismo continuou se generalizando. Assim, as dificuldades para universalizar a educação básica foi dificultada pelo aumento populacional brasileiro, necessitando de um aceleração no crescimento do sistema educacional,

tendo em vista que a população não tivera acesso à educação formal, e o objetivo maior era alcançar as demandas de crianças.

A população brasileira só pode ter uma ideia de educação pública mais abrangente no período de 1940 até 1960. Porém, em 1950 somente 36,2% das crianças tinham acesso à educação formal. Ainda assim, continuava sendo privilégios de poucos. Essa desigualdade consiste ainda mais quando averiguamos as diferenciações são de acordo com as regiões do nosso país. “De cada 1000 matriculados no Piauí na 1ª série, apenas 102 chegaram à 4ª série. No Sergipe, apenas 165, enquanto em São Paulo e Santa Catarina esses números sobem para 539 e 549, respectivamente”. (BRANDÃO, BAETA, ROCHA, 1986, p. 22).

O histórico de evasão escolar no Brasil não deixou de ser uma consequência de seus problemas sociais, suas lutas de classe, e seu lento desenvolvimento; essas características contemplaram a construção de um país com enormes diferenças pertencentes de região para região; influenciou ainda mais a construção de um sistema educacional defasado e, por várias vezes, fora do contexto social da região.

Podemos então relacionar a evasão escolar a uma herança histórica do nosso país. Os índices de pobreza alarmantes, a tecnologia sendo implantada vagarosamente, as diferenças sociais, a dificuldade em conseguir uma renda fixa, principalmente através de empregos que não consistem em um nível intelectual alto. Esses fatores fizeram com que a educação fosse vista como artigo de luxo, de tempo livre e falta de força braçal.

Ter crianças nas escolas é uma bandeira não muito antiga, pois” a pressão social por melhores condições de acesso a uma educação básica de qualidade levou à reforma de 1971, reforma esta que substituiu a escola primária tradicional de 4 séries pela escola fundamental de 8 séries obrigatórias e gratuitas (VELLOSO, 1999)”. Então, educadores da época, não diferentes dos de hoje, acreditavam que a educação poderia melhorar na década seguinte, e assim, cada vez mais, conseqüentemente, combater os índices de evasão escolar.

### 2.3 As creches e o sistema de ensino

Sendo assegurado pelo ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente estar na escola é um direito de toda criança. Em nosso país, a educação infantil atende crianças de zero a cinco anos, considerada etapa inicial da educação básica. Além de ser assegurado pelo ECA, a educação infantil também é registrada na LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

O sistema de ensino da educação infantil consiste em duas etapas de desenvolvimento, dos zero aos três as crianças são atendidas em creches, até os seis anos frequenta a pré-escola que, em muitos casos consistem em uma mesma instituição.

O surgimento das creches no Brasil partiu de uma necessidade social do país. O crescimento da urbanização, devido a estruturação do capitalismo, surge a necessidade de reprodução da força de trabalho, assim, a mulher que estava ganhando espaço na sociedade inicia sua carreira no mercado de trabalho. Precisando trabalhar e ao mesmo tempo cuidar dos filhos, fábricas e indústrias tiveram que receber os diferentes públicos, causando assim uma demanda de precariedades nas condições de trabalho.

Entre 1900 a 1930, devido a precariedade no ambiente de trabalho os operários passaram a protestar no Brasil. Empresários buscando soluções para enfraquecer os movimentos começaram a disponibilizar locais destinados aos cuidados das crianças filhos de operários, dando início as primeiras instituições de cuidado da criança, as creches.

Com intuito de apenas cuidar das crianças, as creches organizadas como associações religiosas ou filantrópicas não possuía a visão de que crianças não necessitava apenas de cuidados e segurança física, mas, também, de um sistema que favorecesse o futuro da sociedade através da construção educacional de cada cidadão. Sob estes aspectos Almeida (1986; p.149) salienta que:

É preciso que as instituições estejam alerta, para que a Educação, na busca de seus objetivos, possa encaminhar na busca de vida, na humanização na produção de elaboração própria, criativa e no processo emancipatório, atualizado, competente, abrir chance na dimensão maior possível e ajudar a sociedade.

A partir da década de 1980 surgiu então uma nova visão para o sistema de ensino das creches, a ideia de que a educação da criança pequena é importante se universalizou, para então, ser defendida por lei, como direito da família e dever do estado. Assim, iniciar o processo de desenvolvimento do sistema de ensino que, como Lück afirma (2006, p.36),” a Gestão Educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo”, entendendo então, que a execução educacional necessita de uma equipe coletivamente organizada, que busque em parceria com a sociedade um significado a própria educação.

Com todo avanço histórico, as creches passaram a ser instituições de caráter educacional e, além do cuidado, promove, ou deve promover, uma educação de qualidade, com professores qualificados; infraestrutura adequada para recepcionar o público; merenda escolar; proteção; igualdade; ludicidade e diversos direitos básicos prometidos ao cidadão brasileiro.

Hoje, as conquistas continuam trazendo desafios para a efetivação que, não diferente das demais áreas, estamos familiarizados com discursos distantes de práticas. Um dos mais alarmantes continua sendo o profissional responsável pela mediação da educação. Mesmo com todo avanço no sistema de ensino, creche continuam contratando profissionais simplesmente para cuidar dos discentes, sem intervir com apoio pedagógico algum. Para isto, Rosânia Campos (2001) faz um alerta em pesquisa sobre professoras leigas na educação infantil:

Quando se fala em professoras leigas é de suma importância compreender essas profissionais inseridas no contexto histórico buscando apreender o movimento social e político que engendra esse tipo de profissional. Isto é, quais eram as orientações político-econômicas que permitiram, e incentivaram a entrada de pessoas sem formação acadêmica nos espaços de educação infantil? Quais as propostas existentes para qualificar esse contingente de pessoas que atende as crianças menores de 6 anos no país? Com crianças de que a classe econômica essa profissional trabalha? (CAMPOS, 2001, p.135).

É necessário entender que o sistema de ensino infantil possui uma intencionalidade educativa diferente, não escolar e sim educativa, que Rocha (1999) consegue simplificar de ótima maneira quando afirma que:

Enquanto a escola se coloca como espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem, sobretudo com fins de complementaridade à aluno e como o objetivo fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objetivo as relações educativas travadas no espaço de

convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento que entra na escola) (ROCHA, 1999, p.62).

As creches são espaços educativos para promover o desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. É um direito do cidadão, e deve promover uma educação diferenciada, tendo em vista que seu público alvo são crianças que iniciam sua jornada em carreira educacional. Precisamos então ter o máximo de cuidado, para que a jornada inicie e não haja desistência.

## **2.4 Base Nacional Comum Curricular e a Evasão Escolar**

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC – é um documento normativo que tem como objetivo principal nortear a educação básica nas redes de ensino e instituições de ensino privada e pública, fazendo com que todo país promova um desenvolvimento mais igualitário possível. De acordo com o currículo, desenvolvido por cada estado, a BNCC promove uma cadeia de habilidades que serão desenvolvidas de acordo com cada nível e etapa de ensino.

Segundo a BNCC a educação básica é definida em três etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para cada um desses, foi desenvolvido uma estrutura que norteia o processo de ensino e aprendizagem de cada nível. Sendo construído como respostas e soluções dos diversos problemas da educação, a Base Nacional Comum Curricular promove objetivos de conhecimento para um melhor desenvolvimento da educação nacional.

Na Educação infantil a Base Nacional Comum Curricular está dividida em dois eixos: Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento, e Campos de Experiências, que são, respectivamente: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Em cada campo de experiências serão desenvolvidos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, de acordo com o nível de cada discente, que segundo a BNCC, passa a ser dividido em três grupos de faixa etária, que são: bebês, de 0 a 1 ano e 6 meses de idade; crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses a 3

anos e 11 meses; crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses. O desenvolvimento será realizado de acordo com a faixa etária de cada aluno.

Cada etapa de ensino possui sua singularidade. São elementos particulares que permeiam o nível de ensino. Para a educação infantil, são inúmeros os desafios, um deles, do qual iremos nos referir primordialmente, é a evasão escolar. Sabemos que essa discursão vem sido levantada por muitos anos, e hoje, através a BNCC também a impõe como um de seus desafios.

Sabemos que inúmeras são as causas que interferem a vida estudantil de um discente e, quando nos referimos a uma carreira que se inicia e já é interrompida nos seus primórdios, o desafio é ainda maior. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. Assim, entendemos que somente a partir dos 4 anos de idade torna-se obrigatório a criança está em sala de aula. Mas, o que fazer quando se sabe que quanto mais cedo a criança estiver em sala de aula, melhor será seu desenvolvimento?

Cada criança possui desenvolvimentos únicos, por isso, cada uma tem seu tempo, suas formas de aprendizagem e que devem ser respeitadas pelos educadores. A importância de estarem cedo na escola é de terem mais tempo para desenvolver suas habilidades, não sendo receptores de conhecimento, mas, participando de oportunidades que despertem a construção de suas habilidades. Como Paulo Freire (1996) afirma: “[...]ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

O fato de não ser obrigatório está na escola muito cedo, provoca nos pais e responsável a indecisão de inserir ou não a criança na escola cedo. Por esse motivo, o índice de evasão escolar na educação infantil torna-se complexo, pois não há como avaliar, conforme lei, a relevância que a evasão escolar possui nessa etapa de ensino.

Apesar de não ser obrigatório está na escola cedo, essa prática proporciona um ótimo desenvolvimento ao discente. Assim, cabe a rede de ensino proporcionar uma segurança aos pais e responsáveis, no que diz respeito a importância de estar em sala de aula ainda bebê. Então, a Base Nacional Comum Curricular vem promover uma forma de ensino que promova uma construção de conhecimentos validados de acordo com a idade de cada criança.

Considerando que as aprendizagens e desenvolvimento na educação infantil são obtidas através de interações e brincadeiras, a BNCC assegura os direitos das crianças, através dos direitos de aprendizagem, fazendo com que seu desenvolvimento não seja apenas a acumulação de conhecimentos prontos, e sim o desenvolvimento de suas habilidades, conforme o crescimento de cada um, conforme Paulo Freire afirma:

O que importa [...] não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao seu "educado", vai gerando a coragem. (FREIRE, 1996, p.45).

Com a nova forma de ensino, baseada na BNCC, a educação infantil desenvolverá uma educação mais próxima das necessidades do público infantil, fazendo com que o desenvolvimento das crianças sejam desempenhados através de atividades comuns, que se relacionem entre o cuidar e o educar do aluno.

A Base Nacional Comum Curricular observa a Evasão Escolar como um dos desafios à serem enfrentados, combatidos com uma melhoria da educação, nas redes de ensino, nas instituições públicas e privadas, através de um currículo que desenvolva o aprendizado, a igualdade e equidade, diminuindo assim as diferenças sociais que despertam a evasão escolar.

## **2.5 A Evasão Escolar na Educação Infantil**

Conforme a nossa Constituição Federal (Arts. 205 e 277) a educação é um direito público que deve ser assegurado à todos, por meio de ações desenvolvidas pelo Estado e família. Quando a educação é referida à crianças e adolescentes o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (art. 4º) o assegura como um dever da família, comunidade, sociedade e do poder público.

Assim, conforme a Constituição e o ECA, quando o tema é Educação Infantil, são parceiros necessários família, escola, conselho tutelar, conselho da educação, assistência social e saúde, universidades, polícia militar e civil, ministério público e judiciário. Toda essa parceria atua de forma conjunta para assegurar a criança o direito, acesso e permanência à educação.

Quando falamos de Educação Infantil lembramos que a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 torna obrigatório o aluno está em sala de aula somente a partir dos quatro anos de idade, deixando assim as primeiras fases da educação infantil como responsabilidade interesse da família, dificultando assim, o acesso e permanência da criança na escola.

Essa etapa de ensino, torna-se uma das mais delicadas, pelo fato de não ser de ordem obrigatória está tão cedo na creche, somente a partir dos 4 anos de idade. São inúmeras as razões que dificultam o acesso e permanência da criança em sala de aula. A educação Infantil é um ciclo de ensino caracterizado pelo cuidar e educar, envolvidos em ações únicas, que desenvolvam habilidades do discente.

Está na sala de aula possibilita a criança um melhor desenvolvimento em todos os seus aspectos. A criança aprende mais, se socializa com sujeitos de sua mesma faixa etária e com sujeitos maiores sempre os mediando. Na creche, na educação infantil, a criança desenvolve habilidades únicas que, muitas vezes, só são desenvolvidas na vida secular muito depois do esperado.

A importância de estar desce cedo na sala de aula é discutida muitas vezes por autores que designam fases de aprendizagem para cada faixa etária da criança. Como é o Caso dos estudos de Piaget 1987, quando em seus estudos defende que:

A Educação Infantil abrange os períodos denominados como Sensório-motor (0 a 2 anos) e Pré-operatório (2 a 7 anos). No estágio sensório-motor, a criança constrói esquemas de ação. Ainda não há pensamento lógico, representação nem linguagem, é por meio dos sentidos que ela conhece o mundo. (PIAGET, 1987).

Além do caráter pedagógico de desenvolvimento da criança, a educação infantil é fundamentalmente sócia, pois é a etapa de ensino em que acontece as primeiras socializações da criança como sujeito na sociedade. Dessa forma, socialização pode ser caracterizada como:

“Um processo de iniciação por meio da qual a criança pode desenvolver-se e expandir a fim de ingressar num mundo que está a seu alcance; a socialização constitui parte essencial do processo de humanização integral e plena realização do potencial do indivíduo? portanto, é um processo de iniciação no mundo social, em suas formas de interação e nos numerosos significados”. (BERGER, 1999).

São inúmeros os fatores que a educação oferece como maneira de melhor desenvolver a criança, porém, essa etapa de ensino ainda encontra resistência por

parte da família, no que diz respeito da segurança de ingressar crianças muito cedo na escola. Além disso, pais e responsáveis utilizam as creches como espaço para abrigo das crianças enquanto trabalham, como medidas temporárias, sem aderirem para a importância da criança está em sala de aula e iniciar, sem lacunas, sua carreira estudantil.

O relatório “Cenário da Exclusão Escolar no Brasil”, divulgado em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência (UNICEF), revela que existem hoje no nosso país cerca de 2,8 milhões de crianças e adolescentes que estão fora da escola. São dados alarmantes que são as respostas pela falta de desenvolvimento de nosso país, repostas à criminalização, a falta de emprego, às grandes lacunas sociais que enfrentamos no Brasil.

Criança na escola é uma segurança para nossa sociedade. É a garantia de que nosso futuro estará protegido pela educação. De acordo com os dados, a maioria dos estudantes abandonam a escola antes mesmo de completar o ensino fundamental. São carreiras estudantis abandonadas bem cedo, onde os responsáveis ainda são a família, e os discentes são seres inteiramente dependentes de alguém, dependentes de investimentos na vida estudantil de cada um.

A evasão escolar na educação infantil torna-se um desafio ainda maior do que em outras etapas de ensino, pois é um ciclo que necessita de cuidados especiais para sua existência e permanência. São inúmeros os motivos que interferem na permanência da criança em uma creche. A qualidade da educação brasileira tem prejudicado de diversas formas a conclusão dos ciclos educativos dos sujeitos.

Os dados são alarmantes. É lamentável ter que reconhecer que uma educação tão propagada continua com suas lacunas. Existe uma necessidade na existência da educação infantil. A sociedade precisa dessas instituições, para serem a segurança da mulher no mercado de trabalho, como também, para garantir um melhor desenvolvimento de seus sujeitos pensantes.

É necessário observar esse desafio como uma lacuna a ser enfrentada e suprida com a melhor educação possível. Faz-se necessário conhecer os motivos e possíveis causas que prejudicam a educação infantil. Sabemos que um dos principais é a insegurança dos responsáveis quanto ao profissionalismo, estrutura física e pedagógica das instituições de ensino infantil.

Evasão escolar é um desafio para a educação, quando relacionada à educação infantil entendemos que a emergência é ainda mais alarmante, pois é a fase

primogênita da carreira do discente. É o primeiro contato do aluno com a escola e não pode ser frustrado, fazendo com que essa carreira seja interrompida cedo por qualquer motivo.

## **2.6 Evasão Escolar e suas possíveis causas**

O termo evasão escolar refere-se ao ato de abandono de alguma etapa de ensino, da saída do discente da sala de aula, da fuga do aluno das instituições de ensino. São inúmeros os motivos que podem cooperar para esse incidente ocorrente em todas as regiões de nosso país.

Nossa constituição nos assegura o direito da educação, e de qualidade, Quando esse direito é prejudicado, inúmeras são as consequências. Uma delas, se não a mais emergente, é a evasão escolar. Essa saída dos alunos das escolas vem ocasionar referente a diversas causas, de pequenas à grandes, complexas à simples, porém, com um enorme significado que ocasiona essa evasão.

Estudiosos pesquisam, constantemente, quais os principais motivos que levam um aluno a desistir ou parar sua trajetória estudantil. Para isso, se faz necessário observar quais os critérios necessários para promover e desenvolver uma educação de qualidade, como professores de qualidade, estrutura física de escola, investimento familiar em cada cidadão, merenda de qualidade, recursos pedagógicos, dentre diversos outros fatores importantes para uma educação de qualidade.

Levando em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, podemos classifica-los, agrupando-as por alguns fatores determinantes nos índices de evasão escolar. São eles:

- Social: Trabalho com incompatibilidade de horário dos pais e responsáveis, deixando a desejar no acompanhamento na carreira estudantil da criança.
- Escola: autoritária; não atrativa; professores e profissionais despreparados; ausência de motivação; falta de investimento.
- Aluno: Desinteressado; indisciplinado; problemas de saúde; sem autonomia.

As causas citadas não são, de forma alguma, exclusivas. Evasão Escolar se verifica em razão da somatória de inúmeros fatores, que se interligam, danificam a

qualidade da educação, criando assim, a evasão escolar, em diferentes etapas de ensino. Na educação infantil, os complexos que aderem a evasão escolar são praticamente os mesmos das demais etapas de ensino, porém, o fato de ser um ciclo que necessita de uma atenção maior, por se tratar da primeira etapa de ensino do sujeito educando, esses fatores são ainda mais alarmantes.

Quando lembramos que a escola é um dos elementos responsáveis pelo abandono da sala de aula, entendemos a relatividade desse fenômeno. A falta de estrutura para comportar um público delicado, por se tratar de bebês e crianças, a qualidade de professores e seu profissionalismo interferem diretamente na qualidade de ensino da instituição, e principalmente na desistência e abandono da sala de aula.

O desenvolvimento da sociedade também é um dos fatores que interferem no processo de ensino da educação infantil. A necessidade de emprego é um dos motivos em que as crianças são colocadas nas creches, porém, a constante insegurança promove mudanças sociais na vida da família, e a escola passa a ser somente um local temporário para ocupar a criança.

Os fenômenos que oportuniza o surgimento da evasão escolar na educação infantil surgem diferenciados a cada dia. As possíveis causas são contextualizadas de acordo com cada área em que a escola está inserida, e podem ser diferenciadas de acordo com as instituições e seu público.

### 3. CRECHE MUNICIPAL MARCELO RICARDO DE MORAIS

A Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes, localizada na rua João Bezerril, no interior do Rio Grande do Norte, precisamente na cidade de Lagoa d'Anta, foi fundada no ano de 2003, sobre a gestão do prefeito Germano Targino e sua secretária de educação Elielba Soares Bento. A cidade em que se encontra a creche tem sua renda baseada na agricultura familiar e nas casas produtoras de farinha, sendo o município um dos maiores produtores de farinha do estado.

De acordo com o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2010, sua população é de 6.227 habitantes, uma pequena cidade, com habitantes de renda média baixa, e um desenvolvimento tardio, a única opção encontrada pelos habitantes é o investimento na educação, porém, a própria cidade não disponibilizada de tal privilegio. Assim, no ano de 2003 foi inaugurada uma creche, com o objetivo de promover o desenvolvimento da população Lagoadantense.

A creche iniciou com a Diretora Maria das Dores Gomes de França, com atendimento nos turnos matutino e vespertino. Tinha em seu funcionamento dez professores para os dois turnos, e oito funcionários, também divididos para os dois turnos. A ideia de uma creche nova mobilizou toda a comunidade, e diversas crianças foram matriculadas, precisamente, 200 alunos foram matriculados no ano de 2003, sendo 96 alunos no turno matutino e, 104 no turno vespertino, alunos esses com idades variadas entre 02 à 05 anos de idade.

A Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes partiu da ideia de que lugar de criança deve ser na escola e estudando. A cidade detinha um número considerável de trabalho infantil, e o objetivo maior da creche era abrigar esse público que, em horário de trabalho dos pais, estavam à mercê da sociedade.

É evidente nos preocuparmos com o quadro educativo e pedagógico da escola, pois, devido e tardio desenvolvimento da cidade, as instituições de ensino não possuíam documentação, regimentos, projetos políticos pedagógicos ou qualquer outra documentação que assegure a identidade da creche. É de suma importância adiantar que, hoje, em pleno 2018 a creche continua sem tais documentações, dificultando assim, a garantia de seus direitos e o uso de alguns programas governamentais.

A estrutura da creche conta com uma secretaria escolar, uma cozinha com despensa, uma lavanderia, cinco salas de aula, dois banheiros para funcionários, 2 banheiros para alunos e um pátio amplo para atividades extraclases. Vale ressaltar que a instituição citada fica localizada numa zona próxima as moradias mais simples da cidade e a algumas casas de farinhas, meio de maior mão de obra da cidade. A Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes recebeu esse nome homenageando o jovem Marcelo Ricardo de Moras filho de um grande influenciador político da cidade, João Ricardo de Moraes.

Sendo de suma importância, enfatizamos agora a qualificação dos professores da instituição no ano de fundação, afirmando que, a grande maioria dos professores possuíam nível superior ou magistério, ficando oposto somente uma educadora que possuía, somente, o ensino médio completo.

É importante ressaltar tais informações, pois, só assim poderemos partir para a qualidade de ensino da instituição. Visando o desenvolvimento do alunado, a creche, além de ser um espaço de segurança para a criança, é um local de desenvolvimento, social, psicológico, físico e educativo. A presença das crianças nas instituições de ensino garante a sociedade um olhar para um futuro mais desenvolvido.

Os discentes da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes no ano de 2003 foram exatamente 200 alunos. Esse número de alunos, bastante expressivo para o primeiro ano da creche, foi se modificando de acordo com os anos. Para cada ano letivo, o número de matrículas obteve uma diminuição expressiva, que, estava gritando para alguma emergência, coube a instituição observar quais causas que acarretaram para o início dessa perda de alunos.

### **3.1 Evasão Escolar na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes**

No ano da fundação da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes o número de matriculados era de 200 alunos, sendo 96 alunos no turno matutino e 104 no turno vespertino. As condições de ensino da creche eram razoáveis, em relação ao desenvolvimento da cidade na época. Porém, a creche passou a ter uma perda de alunos, que caracterizava grandes desafios pedagógicos para a instituição.

Como já afirmado, o número de alunos no primeiro ano de funcionamento da creche era um número razoável em relação a população da cidade de Lagoa

d'Anta/RN. Porém, o número de alunos foi diminuindo de acordo com os anos letivos seguinte. A instituição continuava a mesma, mesmos funcionários, mesmos professores, mesma gestora, e a família já não tinha mais a mesma confiança de aderir a creche como ambiente educativo para seus filhos.

A Marcelo Ricardo de Moraes inicia o ano de 2003 com 200 discentes, porém, ao término do ano letivo só constamos a presença de 149 alunos, segundo o livro de tomo da própria escola. Essa evasão de alunos no primeiro ano de funcionamento da creche se estendeu tamanha forma, ocasionando no ano de 2008 o número de matrículas de 139 alunos, divididos nas mesmas dez salas de aula.

Durante esse intervalo de 5 anos, da fundação da creche ao ano de 2008 a instituição foi se desgastando de tamanha forma que acarretou grandes danos a educação do município, conseqüentemente, a população lagoadantense. Sabemos que a educação é a melhor maneira de se promover desenvolvimento, então, qualquer ameaça pode se tornar um grande desequilíbrio social.

A partir do ano de 2008 a creche continua a perder alunos ao final dos anos letivos; perde também alunos nas matrículas de início de ano letivo; as causas da evasão são inúmeras e os motivos de desconfiança da família só aumentam, em relação a segurança de ter a creche como local de ensino e aprendizagem da criança.

Inúmeras são as razões pelas quais iniciou a evasão escolar na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes tão cedo, visto que a mesma possui apenas quinze anos de existência. No decorrer desses alunos, o número de famílias que procuraram a creche para efetuar as matrículas foram diminuindo constantemente, de maneira que chegou a assustar a secretaria municipal de educação.

Como na existência da evasão escolar as causas são sempre emergências, as da Marcelo Ricardo não poderiam ser diferente. Com o passar desses anos a creche não aderiu a nenhuma reforma, para poder avançar, melhorar e crescer sua estrutura física, a modernizando de acordo com as gerações de discentes que surgiram. No município, escolas particulares começaram a existir, e isso acarretou mais uma vez na perda de alunos da rede municipal.

Uma das causas da evasão escolar na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes está diretamente ligada a desmotivação do professor em sala de aula. Alguns dos servidores do município foram cedidos a outras cidades, outros se afastaram e aderiram um substituto, sem formação, acarretando assim num descaso à qualidade de ensino da creche citada.

As dificuldades na qualidade de ensino é um dos fatores que mais acarretaram para a evasão escolar da instituição abordada. É evidente que a instituição busca formas e maneiras para enfrentar esse desafio. Como a construção dessa problemática, caracterizada como Evasão Escolar, nasceu da noite pro dia, a resolução também não chegará tão depressa.

No ano de 2017 o número de alunos da Creche equivalia a 140 alunos matriculados. Uma queda muito gradativa, comparada ao número de matrículas já efetuadas na instituição. É importante ressaltar, que a causa dessa evasão não é explicitamente uma única, e sim, um complexo de situações que acarretaram na diminuição de matrículas da creche municipal.

Precisamos mais uma vez ressaltar que a importância da criança na creche não se diz respeito a, somente, ao cuidado físico da criança. As creches podem até ter sido construídas com essa finalidade, porém, hoje, as instituições de educação infantil devem promover uma educação desenvolvedora, que auxiliem a criança à seus respectivos desenvolvimentos. Sendo assim, a Evasão Escolar na educação infantil é um fator tão emergente quanto qualquer outro que venha acarretar discussões sociais.

A evasão infantil frente a Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes, como podemos observar, foi ocasionada desde o ano inicial de funcionamento. Assim, podemos observar que os critérios que ocasionam não são somente critérios internos à instituição. Há, nesse caso, um questionamento social refletindo na instituição de ensino. Frente à isso, podemos assim observar mais uma causa que acarreta a evasão escolar na Marcelo Ricardo de Moraes.

Esse fator social, que visivelmente existe no município em debate, nos remete à dividas históricas que a sociedade tem consigo mesma. Por todos os anos de inteira entrega ao trabalho, abandono de salas de aula e falta de incentivo à educação. Assim, a educação, como toda, independente do ciclo, tornou-se desvalorizada.

A Evasão Escolar na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes possui diversos fatores. Todos esses devem ser estudados, pensados e corrigidos. A educação infantil é a etapa que mais necessita de cuidado, por ser o início da trajetória estudantil de cada cidadão. É impossível visualizar os índices de matrículas da Marcelo Ricardo e não perceber que há uma emergência nos aspectos educativos da mesma.

No ano em vigência, o número de alunos aumentou, em relação ao do ano anterior, a escola foi contemplada por um projeto voluntário, no qual o objetivo maior era ampliar o número de matrículas na educação infantil, sobretudo, nos anos iniciais da creche, etapa essa em que os pais se sentem mais inseguros em relação a inserção da criança na escola.

Obtivemos na Creche Municipal no início do ano letivo 147 alunos matriculados, sendo 58 alunos no turno matutino e para o turno vespertino. O número ainda não é o mesmo dos índices iniciais de matrícula, porém, representam um aumento ao números de famílias que passaram a acreditar na qualidade de ensino da rede pública municipal graças ao projeto voluntário.

Neste último mês, novembro de 2018, último mês letivo, a creche aumentou seu número de alunos, começando assim a minimizar a evasão escolar e seus danos. Hoje a Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes contempla um período de crescimento educativo e comporta 91 alunos no turno vespertino, dividido em quatro salas de aula, e 63 no turno matutino, dividido na mesma quantidade de turma.

Portanto, a Creche Municipal tem sido protagonista de mudanças educativas, que acarretam no aumento de alunos, ainda que o processo seja devagar, a educação está crescendo. Conseqüentemente, esse desafio, Evasão Escolar, deixará de vagar pelas instituições de ensino da rede pública municipal da cidade de Lagoa d'Anta/RN.

#### **4. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Tendo como finalidade analisar o a evasão escolar na educação frente a uma creche pública municipal, esse estudo promove um debate entre conhecimentos teóricos e práticos, com o intuito de conhecer causas e motivos que afastam crianças das salas de aula, estudando também o universo que é criado mediante esse desafio.

Mediante a pesquisa quantitativa, observaremos as possíveis causas que acarretam na problemática, evasão escolar, analisando também a reação da instituição frente a esse desafio, podendo então, contribuir para um melhor desenvolvimento educativo na instituição pesquisada, como em todo campo educativo.

##### **4.1 TIPO DE PESQUISA**

Com o intuito de alcançar os objetivos desse estudo, foi realizado uma pesquisa quantitativa, por meio de questionário aos pais dos alunos da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes da cidade de Lagoa d'Anta/RN, pretendendo averiguar as possíveis causas de evasão escolar na educação infantil e, principalmente, qual a visão dos pais frente à esse desafio.

Com base em pesquisas bibliográficas, para adquirir ainda mais importância ao presente estudo, pois:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2002)

Assim, compreendemos que para alcançar tais resultados é necessário uma busca conjunta entre o que é teórico e o que é prático, para assim, elaborarmos um estudo cada vez mais realista e proveitoso, com base nas referências das pesquisas, livros, teses, artigos e outros vastos materiais que correspondem aos resultados das indagações produzidas através do presente estudo.

## **4.2 UNIVERSO DA PESQUISA**

O presente estudo utilizou como uma de suas ferramentas a pesquisa, a mesma envolveu pais de alunos da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes, na cidade de Lagoa d'Anta. Responderam o questionário trinta pais, que se subdividem entre os dois turnos da instituição, matutino e vespertino, pais de alunos matriculados na Creche I até a Pré-escola II, crianças de dois à cinco anos de idade.

Os pais possuem diferenças de idade, sexo, classe social e nível de escolaridade, assim, podemos entender que o público foi bastante diversificado, podendo então, obter um apanhado mais abrangente das questões levantadas para discussão.

Vale ressaltar que os pais pesquisados se prontificaram para dar respostas ao questionário, caracterizando-os como membros interessados no desenvolvimento educativo dos discentes e contribuintes para o enfrentamento da Evasão Escolar na Educação Infantil da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes.

## **4.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA**

Para a execução dessa pesquisa, foram aplicados questionários – Em Apêndice A - direcionados aos pais de alunos da creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes, localizada na cidade de Lagoa d'Anta/RN. O questionário possuía treze (13) questões práticas de serem respondidas, e foi aplicado individualmente com exatamente trinta pais de alunos da instituição.

Com o objetivo de ser um influenciador na educação dos seus filhos, os pais pesquisados se interessaram pela pesquisa, contribuindo assim para uma facilitação nas indagações abordadas, e um melhor resultado para as possíveis causas que acarretam a evasão escolar na educação infantil.

#### **4.4 ANÁLISE DE DADOS**

Para a elaboração do estudo, partimos de uma pesquisa bibliográfica e em seguida uma pesquisa quantitativa direcionada aos pais de alunos da Creche Municipal analisada. Com a realização da pesquisa, juntamente com os conhecimentos teóricos, podemos então perceber algumas causas relacionadas a evasão escolar na educação infantil, conseqüentemente, através do questionário direcionado aos pais obtivemos um conhecimento amplo dos fatos que permeiam a instituição pesquisada.

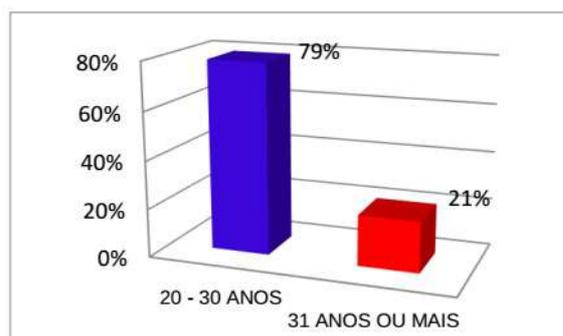
Sobretudo, a colaboração dos pais possibilitou um melhor entendimento frente as questões abordadas do presente estudo, contribuindo de maneira significativa para o levantamentos de dados desta investigação.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fazermos a análise sobre a Evasão Escolar na Educação Infantil da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes obteve-se alguns resultados, baseados em respostas dos pais de alunos da rede de ensino. Pudemos observar que a creche já toma medidas frente a esse desafio e entendemos então que a evasão escolar possui diversas causas, mas, podem ser resolvidas.

Mediante aos questionamentos do estudo, obtivemos resultados bastante positivos quanto ao futuro da nova geração de discentes. Os gráficos a seguir mostrarão a visão da família em resposta às indagações do estudo. Vale lembrar que, o contexto social da família condiz diretamente com suas respostas, para isso, abordamos, também, questionamentos à vida estudantil de cada responsável.

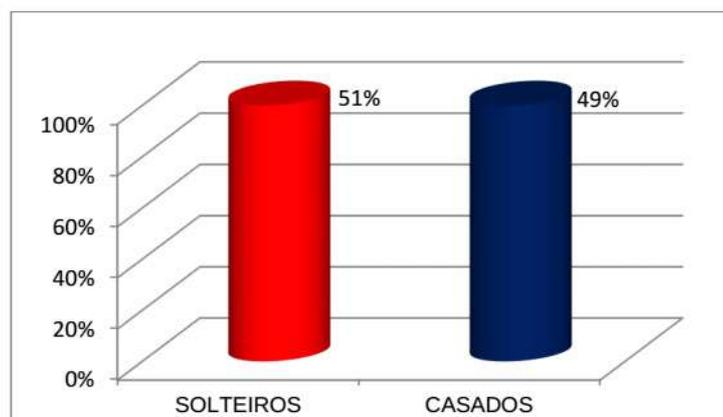
Gráfico 1- Qual a idade dos pais pesquisados?



Fonte: Sena, 2018.

A idade dos pais pesquisados, apresentados no Gráfico 1, nos remete a maturidade dos pais e contexto social de cada discente. Podendo então verificar que o índice de pais jovens é superior, com enorme diferença, dos pais mais maduros. Assim, entendemos que, possivelmente, uma das causas da quebra de evasão da instituição pesquisada se dá em relação a modernidade dos pais, pois os mesmos são novos, necessitam está no mercado de trabalho e acreditam na creche como melhor lugar de abrigo de seus filhos.

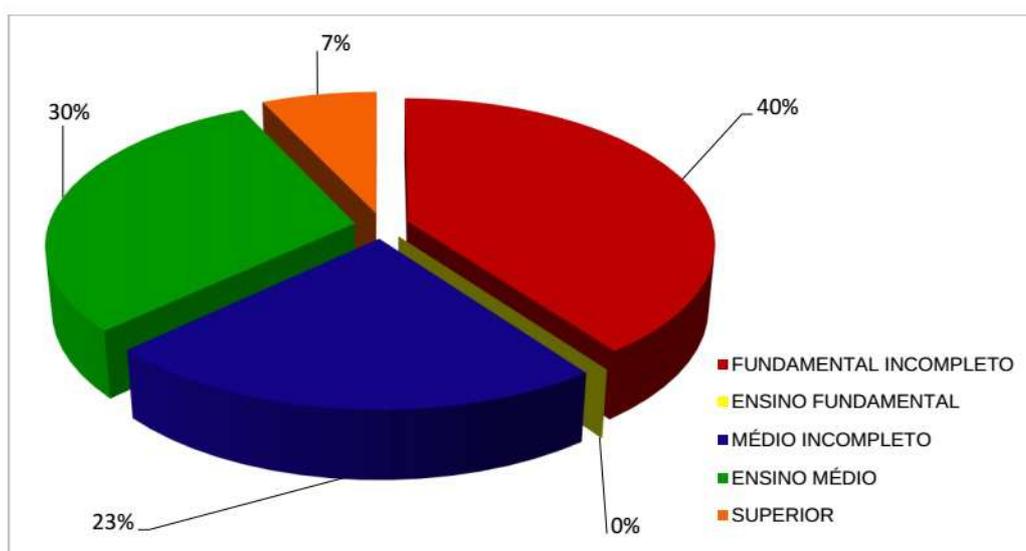
Gráfico 2- Qual o Estado Civil dos pais pesquisados?



Fonte Sena, 2018.

O Estado Civil, apresentado no Gráfico 2, nos remete, diretamente, ao contexto social dos discentes. É importante lembrar que, devido a instituição está localizada em um pequeno município do interior do Rio Grande do Norte, alguns pais se consideram casado, apesar de não ser civilmente, pelo fato de estarem convivendo com um parceiro(a). O índice de pais solteiros é superior aos pais casados, assim, nos entendemos mais uma vez a necessidade da criança está na escola, visando sua segurança e desenvolvimento, diminuindo assim os índices de evasão escolar na educação infantil.

Gráfico 3- Qual a escolaridade dos pais pesquisados?

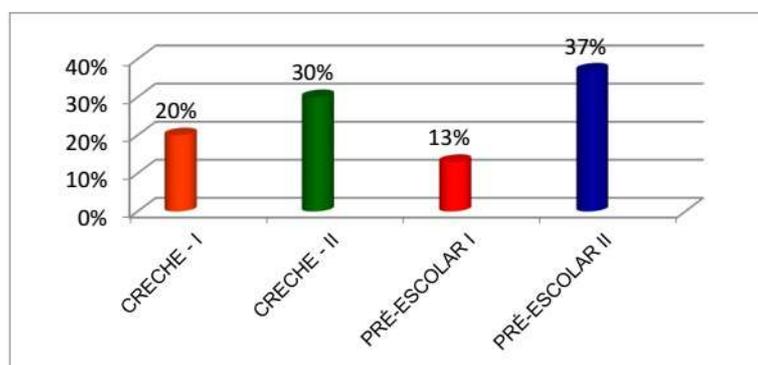


Fonte: Sena, 2018.

O nível de escolaridade dos pais, conforme representado no Gráfico 3, nos remete a uma das maiores causas da evasão escolar, e também, da quebra desse desafio. Podemos analisar que os pais pesquisados possuem um baixo nível de escolaridade, onde as causas são inúmeras, assim, identificamos que o incentivo à educação poderá existir partindo da ideia de que esses pais esperam um futuro diferenciado para seus filhos.

Entendemos que a educação é uma das melhores maneiras de construir um futuro digno para nossas crianças. Então, podemos afirmar que cada pai, mesmo sem obter um nível educacional tão alto, acredita que cada criança necessita da educação para um melhor desenvolvimento em todas as áreas de sua vida.

Gráfico 4- Qual nível a criança está matriculada?

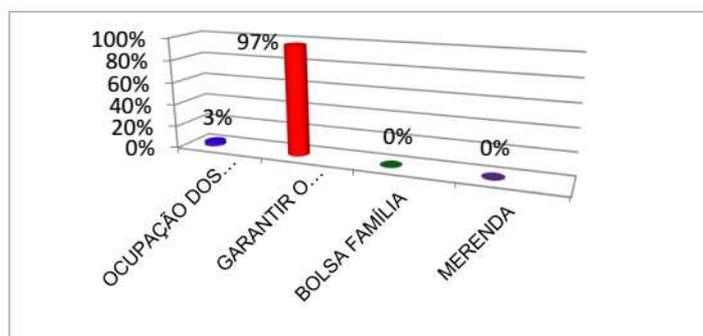


Fonte: Sena, 2018.

O Gráfico 4 nos indica o nível em que as crianças estão matriculadas. Visivelmente, percebemos que os pais conhecem e acompanham a vida estudantil de cada aluno, principalmente os que estão mudando de ciclo, deixando a educação infantil para o ensino fundamental I.

As questões abordadas no começo do questionário nos auxilia na construção do contexto social do educando, para assim, partirmos para as questões principais da evasão escolar, suas possíveis causas, motivos e, conseqüentemente, a reação da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes frente à isso.

Gráfico 5- Quais os motivos que levaram você a matricular seu filho?

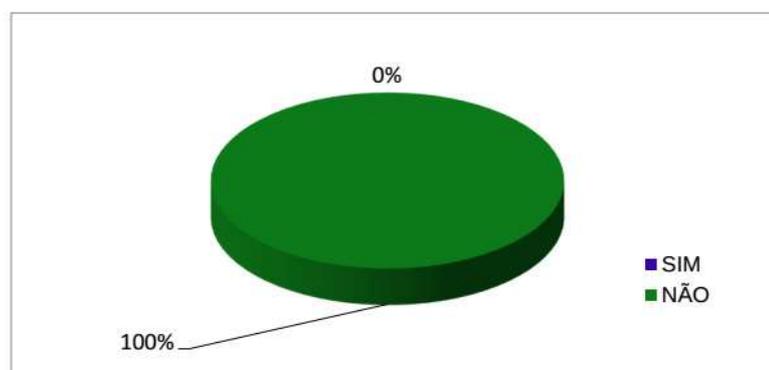


Fonte: Sena, 2018.

Foram levantadas algumas indagações relacionadas aos motivos da inclusão da criança na escola. Questionamos quais as razões pelas quais os pais matriculam seus filhos. Dentre as diversas questões possíveis, indagamos se as crianças foram colocadas nas creches devido a ocupação dos pais e a necessidade das crianças em estarem em algum local; Questionamos se haveria a possibilidade das crianças estarem na instituição para assegurarem alguma refeição diária, a merenda escolar; ou simplesmente se os pais queriam assegurar o programa federal, bolsa família; e, principalmente, se os pais realmente estavam preocupados com o futuro dos discentes.

Conforme apresenta o Gráfico 5, a grande maioria dos pesquisados afirmaram que o motivo de suas crianças estarem na escola é a preocupação com o futuro de cada discente. Podemos perceber que esse é um dos motivos pelo qual a Marcelo Ricardo de Moraes tem conseguido reagir ao desafio da evasão escolar.

Gráfico 6- Você interromperia os estudos de seu filho?

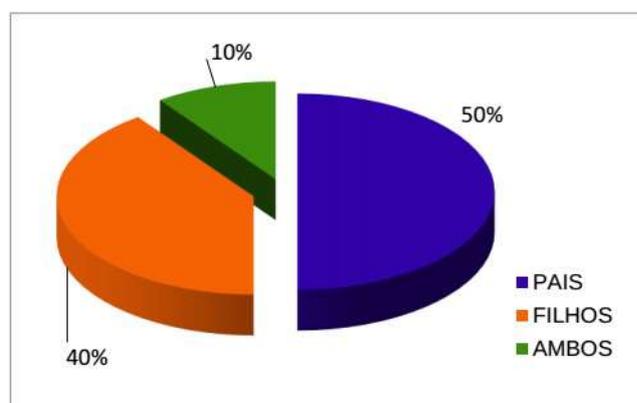


Fonte: Sena, 2018.

Conforme o Gráfico acima, gráfico 6, todos os pais pesquisados não possuem interesse em interromper a vida estudantil de seus filhos. Então, podemos nos assegurar que a evasão escolar é um dos desafios que podem deixar de existir na instituição pesquisada por algum tempo.

Após questionarmos sobre a possível interrupção da vida estudantil das crianças, questionamentos quais seriam as possíveis causas, caso, a resposta tivesse sido positiva, porém, como não houve qualquer resposta positiva, entendemos que não haveria possíveis causas.

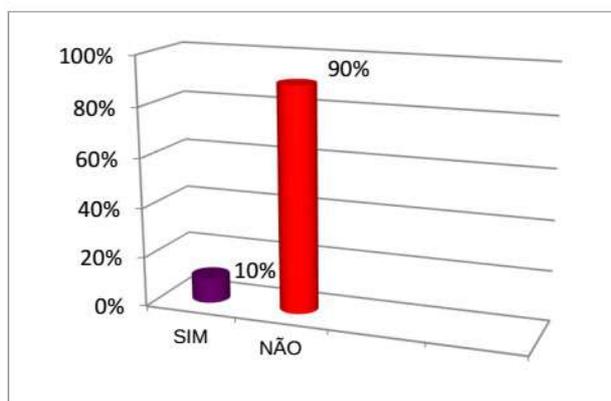
Gráfico 7- Quem possui mais interesse pela vida estudantil da criança?



Fonte: Sena, 2018.

Ao questionarmos sobre o interesse pela vida estudantil, apresentado no Gráfico 7, pudemos observar que os pais detêm o maior interesse, principalmente, por se tratar da etapa da educação inicial da vida estudantil do discente. Porém, é admirável observar que há uma porcentagem considerável quanto ao interesse despertado pelos próprios alunos, ainda criança.

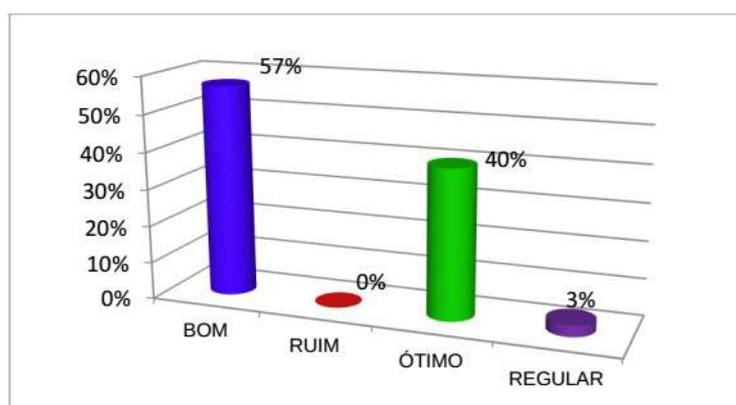
Gráfico 8- As punições por indisciplina tem afastado sua criança da sala de aula?



Fonte: Sena, 2018.

Levantamos algumas possíveis causas da evasão escolar. Uma das tais, representadas no Gráfico 8, nos remete as punições por indisciplina. Possivelmente, esse seria um fator que distanciaria a criança da instituição de ensino. Porém, a grande maioria acredita que as formas de punições não tem distanciado os alunos do espaço escolar. Então, entendemos que nessa instituição a forma de educar desperta grande interesse das crianças, diminuindo assim as causas da possível evasão escolar na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Morais.

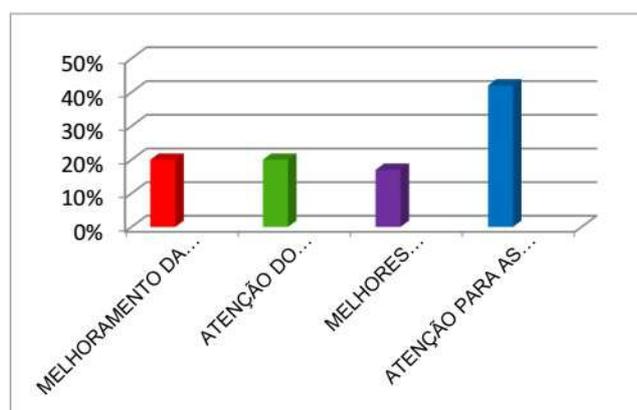
Gráfico 9- Como você considera a Creche Municipal Marcelo Ricardo de Morais?



Fonte: Sena, 2018.

É importante ressaltarmos que a qualidade de ensino da instituição é um dos fatores que mais implica na existência da evasão escolar. Assim, a opinião dos pesquisados nos remete diretamente à respostas sobre a instituição pesquisada. No Gráfico 9 observamos que nenhum dos pais avaliaram a instituição como ruim, e a grande maioria considera a instituição de boa qualidade.

Gráfico 10- Quais as possíveis causas para a abolição da evasão escolar?

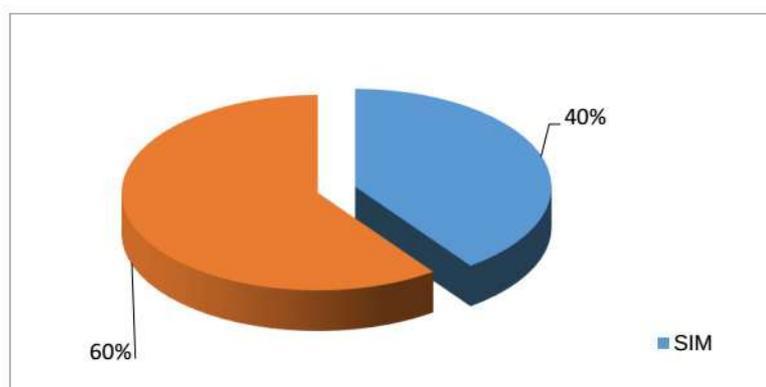


Fonte: Sena, 2018.

Na possibilidade de abolir a evasão escolar, pesquisamos quais maneiras poderiam ser eficazes para a diminuição desse fator, evasão escolar. É importante ressaltar que as respostas dadas pelos pesquisados visa, diretamente, a vida estudantil da criança, apresentada no Gráfico 10.

Essa preocupação com a criança, nos remete a uma grande diferença nos fatores que implicam a evasão escolar. A preocupação com o desenvolvimento, segurança e educação da criança é um dos fatores que tem implicado para a diminuição da evasão escolar na instituição pesquisada.

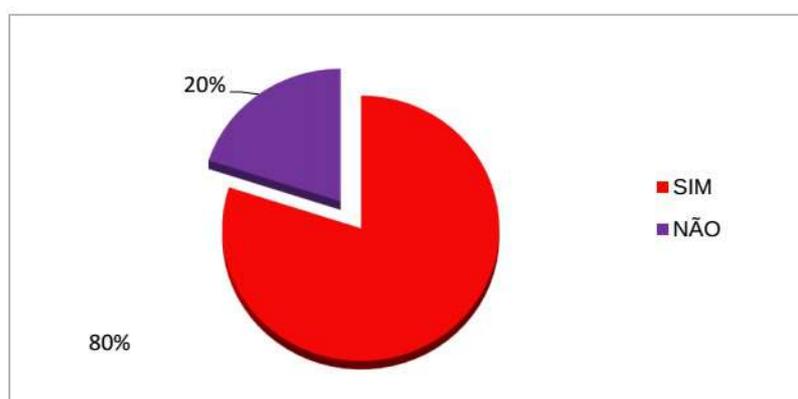
Gráfico 11- O bullying está presente na Educação Infantil?



Fonte: Sena, 2018.

Possivelmente, umas das causas da evasão escolar é o bullying, como representado através do Gráfico 11. Ao questionarmos se na educação infantil existe essa questão, a maioria dos pais responsáveis afirmaram que não. Acreditam que os discentes da educação infantil continuam sendo crianças que enxergam o outro com a mesma valorização de si mesmo. Até porque preconceito, racismo, bullying não são fatores genéticos, são fatores de transferência, ninguém nasce racista, aprende a ser.

Gráfico 12- O bullying afasta a criança do âmbito educacional?



Fonte: Sena, 2018.

Apesar do Gráfico 11 demonstrar que os pais acreditam que o bullying não esteja presente na educação infantil, o Gráfico 12 levanta a possibilidade dessa existência, e questiona se esse fator afasta a criança da sala de aula. Conforme

podemos observar no Gráfico 12 o fato da possível existência do bullying na educação infantil implica sim de maneira negativa para a evasão escolar.

Os dados abordados através dos gráficos nos remetem a ideia de que o caso de evasão escolar na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes tem diminuído constantemente, e os fatores que cooperam para esse acontecimento é o investimento no aprendizado das crianças, fazendo com que os pais se sintam seguros o suficiente para matricular e permanecer com seus filhos na instituição de ensino.

Os pesquisados para resultados dessa pesquisa contribuíram em grande valia para a construção desse estudo. Entendemos, através da pesquisa que a evasão escolar na educação infantil possui diversas causas e que essas mesmas causas já estão sendo reagidas pela Marcelo Ricardo de Moraes, diminuindo assim o caso de evasão no município.

Analisamos através desse estudo que os pais e responsáveis estão depositando na educação a segurança de poder permitir um futuro melhor para os filhos. Assim, podemos afirmar que a evasão escolar depende de uma melhoria da educação para deixar de existir. Não há possibilidades de acabar com a evasão escolar sem investir em todos os aspectos da educação, desde a valorização dos profissionais ao respeito com as interações da criança e seu desenvolvimento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, podemos concluir que. A evasão escolar é um desafio comum enfrentado por todas as etapas de ensino, independente da instituição. Vale ressaltar, que inúmeras são as causas, porém, a solução apenas uma: o investimento em educação. Para isso, obtivemos a Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes como exemplo de análise de pesquisa.

A evasão escolar, caracterizada pelo abandono do aluno à sala de aula, constitui em um grande desafio para as escolas públicas do país. Devido à falta de investimentos na educação, A creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes é um exemplo de instituição pública que sofreu com a problemática apresentada nesse estudo, porém, a instituição entendeu que a principal responsável por essa questão é a própria escola.

É claro que não podemos aderir toda responsabilidade à escola, pois os fatores que remetem a evasão escolar são inúmeros e, muitas vezes, se interligam. São fatores que podem ocorrer dentro das instituições, como também podem ser fatores externos que implicam em resultados educativos e sociais.

A Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes é uma instituição que tem pouco tempo de funcionamento, mas, por todo esse percurso enfrentou a dificuldade de conviver com a evasão escolar. Esse desafio foi vivenciado pela instituição desde o primeiro ano de sua formação. Foi preciso uma atitude segura e um crescimento educativo que valorize a instituição para que assim a evasão viesse a diminuir.

Observamos então que os índices de evasão escolar foram diminuídos, devido a efetivação de um projeto, além disso, a escola precisou aperfeiçoar suas práticas, mostrar seu interesse pelo alunado, e ampliar a valorização dos docentes da creche.

Como finalidade, o presente estudo buscou analisar a instituição como exemplo de quebra da evasão escolar. Visando a escola como um referencial que está, mesmo que aos poucos, crescendo em seus índices de matrículas e permanência.

Através dos pais pesquisados conseguimos obter resultados práticos as indagações feitas. O interesse dos pais pela vida estudantil dos educandos foi um dos fatores que mais chamou atenção, tendo em vista que, são discentes de escola pública e estão apenas no início de sua vida estudantil. Para muitos, é uma etapa desnecessária, mesmo assim, os pais lagoadantenses acreditam que a educação infantil é um nível fundamental e necessita de todo investimento possível.

Concluimos então esse estudo conhecendo algumas causas da evasão escolar e, conseqüentemente, algumas formas de abolir com esse problema. Afirmamos ainda que, não é tarefa simples enfrentar a evasão escolar, principalmente quando a educação brasileira continua desvalorizada. Porém, cada instituição tem uma maneira de lidar com tal problema, podendo então, obter maneiras de diminuir a evasão escolar na educação infantil.

Sendo de suma importância, podemos agora utilizar tais meios para chegar à outras instituições, tendo a certeza de que através de projetos e investimentos, a evasão escolar pode deixar de existir, e a criança pode desenvolver-se em instituição de ensino, assegurando assim, sua cidadania futura, tendo em vista que, tanto a educação quanto a cidadania são lhes assegurados por direito constitucional.

## 7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. O que é afetividade? Reflexões para um conceito. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/5271/4688>.

BERGER, Peter e Brigitte. **Socialização: como ser um membro da sociedade.** In **FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: Leituras de introdução à sociologia.** São Paulo: LTC.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil, Ed. Adm. Atualizada em dezembro de 2011.** – Brasília: Senado Federal – Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2012. 454p.

\_\_\_\_\_. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente

\_\_\_\_\_. MEC. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1988. p.66.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Disponível em 05 de novembro de 2018, às 15:00h.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRANDÃO, Zaia, BAETA, Anna Maria Bianchini, ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Evasão e repetência: A escola em questão.** Rio de Janeiro: Dois pontos, 1986.

FERRARO, Alceu R. **História quantitativa da alfabetização no Brasil.** In: **RIBEIRO, Vera Masagão (org).** Letramento no Brasil: Reflexões a partir do INAF 2001, São Paulo: Global, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GÓMEZ, Perez A. I. **Ensino para compreensão.** In: Sacristán. J. Gimeno. Compreender e transformar o ensino. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa- 4ª edição. – Artmed, 1998.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes de bases da educação nacional.** portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo.** São Paulo, SP: EPU, 1986.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1987.

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos da Criança. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/>.

VELLOSO, João Paulo dos Reis, ALBUQUERQUE, ROBERTO CAVALCANTE (Coords). **Um modelo para a educação do século XXI.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

**APÉNDICE**

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS/MÃES/RESPONSÁVEIS  
DOS ALUNOS DA CRECHE MUNICIPAL MARCELO RICARDO DE MORAIS.**



CAMPUS III  
TURMA: PEDAGOGIA 2013.2/NOITE  
DOCENTE: PROF. DR. VITAL ARAÚJO  
DISCENTE: THAYNNARA SENA

“AS PERGUNTAS A SEGUIR CORRESPONDEM A UM LEVANTAMENTO DE DADOS PARA UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA”.

QUESTIONÁRIO

1. IDADE? \_\_\_\_\_
  
2. ESTADO CIVIL? \_\_\_\_\_
  
3. ESCOLARIDADE:  
 FUNDAMENTAL INCOMPLETO  
 FUNDAMENTAL  
 ENSINO MÉDIO INCOMPLETO  
 ENSINO MÉDIO  
 SUPERIOR
  
4. QUAL NÍVEL QUE SEU/SUA FILHO/A ESTUDA?  
 CRECHE I  
 CRECHE II  
 PRÉ I  
 PRÉ II
  
5. QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVARAM SEU/SUA FILHO/A À ESTUDAR?  
 OCUPAÇÃO DOS PAIS;  
 PARA GARANTIR UM FUTURO MELHOR PARA A CRIANÇA;

- )BOLSA FAMÍLIA;  
 )MERENDA ESCOLAR.
6. VOCÊ INTERROMPERIA OS ESTUDOS DE/DA SEU/SUA FILHO/A?  
 ) SIM  ) NÃO
7. SE SIM, QUAIS OS MOTIVOS?  
 ) PROFISSIONAIS NÃO ESTÃO COMPROMETIDOS;  
 ) INFRAESTRUTURA;  
 ) MERENDA ESCOLAR  
 ) BOLSA FAMÍLIA;  
 ) A EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO É IMPORTANTE.
8. QUEM POSSUI MAIS INTERESSE PELA VIDA ESTUDANTIL DE SEU/SUA FILHO/A:  
 ) VOCÊ;  
 ) SEU FILHO/ SUA FILHA.
9. AS PUNIÇÕES POR INDISCIPLINA TEM AFASTADO SUA CRIANÇA DA ESCOLA?  
 ) SIM  
 ) NÃO
10. COMO VOCÊ CONSIDERA A C.M. MARCELO RICARDO DE MORAIS:  
 ) BOM  
 ) RUIM  
 ) ÓTIMO  
 ) REGULAR
11. NA SUA OPINIÃO, DO QUE PRECISAMOS PARA ACABAR COM A EVASÃO ESCOLAR?  
 ) MELHORIA NA ESTRUTURA DA ESCOLA;  
 ) MAIS ATENÇÃO DO GOVERNO;  
 ) PROFISSIONAIS MELHORES;  
 ) MAIS ATENÇÃO PARA A CRIANÇA.
12. VOCÊ ACREDITA QUE O BULLYING ESTEJA PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?  
 ) SIM  
 ) NÃO
13. SE SIM, ESSE FATOR AFASTA A CRIANÇA DO ÂMBITO EDUCACIONAL?  
 ) SIM  
 ) NÃO.

**ANEXO**

**PROJETO “SUA ESCOLA AGUARDA VOCÊ”, PROJETO UTILIZADO PARA AMENIZAR A EVASÃO ESCOLAR.**



PROJETO:



GEIZIANE RODRIGUES  
SIMONE BEZERRA  
THAYNNARA SENA  
VALQUIRIA SILVA

**IDENTIFICAÇÃO**

**Título do plano de trabalho:** Sua escola aguarda você.

**Professoras:** Geiziane Rodrigues  
Simone Bezerra  
Thaynnara Sena  
Valquiria Silva

**Local de execução:** Zona urbana e rural da cidade de Lagoa d'Anta/RN.

## PROBLEMATIZAÇÃO

O cenário das redes municipais de ensino da cidade de Lagoa d'Anta/RN vem apresentando nos últimos anos um déficit com relação ao número de alunos matriculados. Sabemos que a educação é a única maneira em que o cidadão pode interferir no seu contexto social, assim, surge a preocupação com o quadro de cidadãos lagoadantenses.

É essencial que os alunos entrem nas escolas o mais cedo possível, pois isso contribui, de maneira significativa, para seu desenvolvimento crítico e social. Uma criança na escola permite à sociedade um desenvolvimento certo e qualitativo, pois, é a certeza que essa mesma criança está em local seguro e apropriado para seu desenvolvimento.

Acreditar na educação pública torna-se um clichê para maioria da sociedade, mas, acreditar que a sociedade tem espaço e educação como direito para todos é fundamental para o desenvolvimento da nossa população. Precisamos cada vez mais manter crianças, jovens e adultos dentro das salas de aula, e garantir a elas, na medida do possível, uma educação de qualidade.

Por mais difícil que pareça, ou até seja, o melhor lugar em que uma criança, jovem ou adulto deve estar é em uma sala de aula, podendo assim, conhecer, aprender e garantir seus direitos como cidadão.

Cabe, então, a sociedade como um todo anunciar claramente que a educação é a melhor escolha a se fazer, independentemente da idade, cor ou classe social. A educação sempre é, e irá continuar sendo a melhor opção para sociedade. As escolas estão sempre de portas abertas, esperando qualquer público alunado que queira fazer parte da mesma.

Sendo assim, devemos, como educadores (as) expandir a confiança que propagamos na educação, fazendo com que a sociedade acredite mais uma vez na mesma, como mudança e melhoria de vida. Pois, se educação é um direito, porque tanto receio ao fazer parte dela?

**Objetivo Geral:** Conscientizar a sociedade à respeito da qualidade de ensino das redes municipais da cidade de Lagoa d'Anta/RN.

**Objetivos Específicos:**

- Comunicar sobre as datas da efetivação das matrículas das redes municipais;
- Alertar sobre a importância do aluno na escola;
- Incentivar a comunidade a acreditar na educação como meio de transformação social;
- Resgatar a credibilidade do ensino da rede municipal.

## JUSTIFICATIVA

Sabendo que a educação tem o poder de transformar vidas, assim, acreditamos na possibilidade de que cada alunado, ao adentrar nas escolas possam expandir suas habilidades e, conseqüentemente, se desenvolver em sociedade.

Matricular alunos e os assegurar nas unidades educacionais deve ser o objetivo de toda comunidade escolar. Como professores (as) não podemos admitir que haja deficiência na nossa educação, não admitindo, de forma alguma, que o nosso índice de evasão escolar aumente, como tem acontecido nos últimos anos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao falarmos em educação estamos nos referindo ao processo de ensino-aprendizagem que é desenvolvido através de experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. A mesma que, segundo a LDB 9394/96 possui exigências e é de caráter assegurador da família e do estado.

A LDB à designa como “inspirada dos princípios de liberdade e das ideias de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB,9394/96, art. 2). Observamos então que, segundo a lei, o objetivo da educação como promovedor de trabalho está em última instância, não desqualificando seu valor mas afirmando que há objetivos de maior importância.

A educação que deveria ser vista e construída para uso do desenvolvimento individual e cidadão de cada um, está sendo hoje matéria prima de mercadoria. Ouvimos constantemente que, a educação abre portas, novos horizontes, abrange caminhos e milhares de outros clichês que vão nos convencendo dia a dia que a educação é mera mercadoria.

Dessa forma, acreditar em uma educação pública tornou-se cada vez mais difícil, assim, as unidades públicas, que dependem da existência dos alunos para se manterem, estão cada vez mais perdendo espaço. Em nossa comunidade local, educação de qualidade, segurança nas escolas, espaço e desenvolvimento só pode acontecer de acordo com a quantidade de dinheiro que eles injetam na instituição, não entendendo que nossas escolas dispõe de bons educadores, e que a educação que eles tanto rejeitam é direito deles.

Existe em nossa sociedade um receio ao colocar as crianças pequenas nas creches, e sabemos então que o ideal são essas crianças serem matriculadas o mais cedo possível. Nossas creches possuem condições de abrigar esse público, e nosso objetivo é pregar essa certeza a esses pais “super protetores”, que podemos acolher seus filhos e que as escolas deles já os esperam.

“[...]uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar”. (FREIRE, 1996, p.41.)

A educação deve ser desenvolvida para proporcionar à sociedade um leque de desenvolvimentos intelectuais, que através deles possibilitem grande melhoria para a convivência em sociedade.

Precisamos então, cada vez mais, de alunos matriculados. Independentemente da idade, classe social, ou qualquer outro contexto, nosso objetivo é alcançar pessoa por pessoa para adentrar nas salas de aulas e, conseqüentemente, usufruir das possibilidades que a educação nos permite obter.

## **METODOLOGIA**

Conhecendo a realidade do nosso município, observamos a resistência que vem acontecendo, no que se diz respeito ao número de alunos matriculados na rede municipal da cidade de Lagoa d'Anta. Por meio de palestras, conversas e convites queremos conscientizar a comunidade a buscar e acreditar na educação de nossa cidade.

Comunicar a comunidade o período de efetivação das matrículas, disponibilizar espaço para que a sociedade seja bem atendida, e através de visitas, conquistar a confiança de cada cidadão para o assegurar da importância da educação como direito.

Desenvolver através de reuniões o despertar nos profissionais envolvidos na rede municipal, despertando-os para os índices alarmantes que estamos vivenciando e resgatar em cada educador a preocupação em barrar esses altos índices de evasão.

Unificar a comunidade escolar, para assim, podermos abranger o nosso objetivo proposto, que é resgatar a credibilidade do ensino da rede municipal, fazendo-os acreditar na educação. Plantar em cada educador, como um todo, a responsabilidade de assegurar os discentes nas redes municipais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alcançar nossa sociedade, através da educação, é nosso maior objetivo. Promover para os diferentes públicos lagoadantenses que a educação é a melhor maneira de se desenvolver socialmente. Expandir cada vez mais as oportunidades de cada criança está na escola, na idade certa e o mais cedo possível.

Educação não é clichê. As redes de ensino público não estão ultrapassadas, ainda há muita esperança dentro dos muros de cada unidade pública. Para isso, precisamos cada vez mais de público. Precisamos de crianças com idade mínima de dois anos, e por mais delicado que seja esse trabalho, precisamos de público para manifestar as possibilidades que temos de abrigar esses pequenos.

Precisamos de jovens que estão divididos entre estudar e trabalhar. Precisamos desses jovens, que muitas vezes já estão na fase adulta, para os demonstrar o quanto a educação pode o melhorar. Temos espaço para esse público, e queremos os alcançar para poder os abrigar de melhor maneira possível.

Nossa cidade depende da educação como maior método de desenvolvimento. Assim, como educadoras(es) temos o objetivo de alcançar nossa sociedade, pregar educação como mudança, oferecer espaço, abrigo e ser exemplo para cada cidadão que tem esperança no seu próprio futuro. Não é só sonho, é acreditar que a educação pode transformar, e que nossas escolas estão à espera.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5.ed. Brasília: Câmara dos deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em 10/01/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Disponível em: [http://www.fariasbrito.com.br/matricula/?q=matricula/faixa\\_etaria](http://www.fariasbrito.com.br/matricula/?q=matricula/faixa_etaria)  
Acesso em: 10/01/2018.

**REGISTROS DO PROJETO “SUA ESCOLA AGUARDA VOCÊ”.**



Foto 1 - Projeto em casa de farinha local.

Fonte: Arquivo pessoal.



Foto 2 – Projeto em casa de farinha local.

Fonte Arquivo pessoal.



Foto 3 – Projeto em zona rural.

Fonte: Arquivo pessoal.



Foto 4 – Projeto em zona rural.

Fonte Arquivo pessoal



Foto: Participantes do projeto.

Fonte: Arquivo pessoal.